

AValiação de Parâmetros Clínico-Laboratoriais para Diagnóstico de Síndrome Metabólica em Pacientes Atendidos em Serviços de Endocrinologia da PUC Goiás, DE 2011 A 2012

Sandro Batista de Andrade Júnior – Bolsista
Sérgio Henrique Nascente Costa – Orientador
MEDICINA

Introdução

Nos últimos anos, a síndrome metabólica (SM), caracterizada clinicamente pela associação de diabetes do tipo II, hipertensão arterial, dislipidemia e obesidade, tem sido considerada como uma epidemia no contexto mundial. Quando esta clínica está associada com a doença cardiovascular, tem sido evidenciado que os índices de mortalidade geral elevam-se para aproximadamente 1,5 vezes e os quadros cardiovasculares para 2,5 vezes. Para o diagnóstico de SM, segue-se atualmente os padrões preconizados pela “I Diretriz Brasileira de Diagnóstico e Tratamento da Síndrome Metabólica de 2005”: circunferência abdominal (acima de 102cm para homens e de 88cm para mulheres); trigliceridemia em jejum \geq 150 mg/dl; níveis de HDL menores que 40 mg/dl (homens) e 50 mg/dl (mulheres); pressão arterial sistólica \geq 130mmHg ou diastólica \geq 85mmHg; glicemia de jejum \geq 110 mg/dl. Alterações em pelo menos três destes parâmetros confirmariam o diagnóstico desta síndrome, tendo a obesidade visceral como essencial.

Métodos, procedimentos e materiais

O estudo foi do tipo corte transversal, com uma amostra de conveniência, composta por pacientes atendidos na oficinas de doenças endócrino metabólicas dentro da 8ª Semana de Cultura e Cidadania da PUC-Goiás, 2012. A medida da circunferência abdominal (CA) foi feita em centímetros de toda a circunferência abdominal com trena antropométrica adequada. A pressão arterial foi aferida por esfigmomanômetro aneróide calibrado e estetoscópio, seguindo o protocolo proposto por Beevers et al. (2001). A glicemia casual foi avaliada com medidor digital de glicemia, de acordo com o manual de instruções do aparelho. Para o HDL Colesterol, amostras de sangue total posteriormente analisadas no Laboratório Clínico da PUC Goiás. Análise estatística dos dados: Programa Microsoft® Excel 2007.

Resultados e discussão

A pesquisa foi realizada a partir dos resultados de 92 pacientes obtidos do banco de dados digitalizado da 8ª Semana de Cidadania e Cultura. Desses 92 pacientes, 17 homens e 74 mulheres. Médias para as mulheres: de idade 44,2 anos; de CA 92,9 cm; de HDL 44,3 mg/dL; de glicemia casual 125,1 mg/dL; e de PA 119,9 mmHg(sistólica) e 78,1 mmHg(diastólica). Médias para os homens: de idade 46,3 anos; de CA 100,9 cm; de HDL 45,2 mg/dL; de glicemia casual 124,8 mg/dL; e de PA 125,3 mmHg(sistólica) e 83,5 mmHg(diastólica). Quanto as características relacionadas a SM temos: 11,76% dentre os homens são acometidos e 24,32% das mulheres tem SM; estratificando por faixa etária temos que <20 anos são 12,5% de acometidos, dos 21-40 anos 13,64%, dos 41-60 anos temos 26,67% e >61 anos somam 25% que tem a síndrome; quanto a cor/etnia temos que dentre os brancos somam 13,89% de acometidos, pardos tem 27,66% de acometidos e negros tem 25%; por escolaridade, dos que possuem até 8 anos de estudo temos 25% de portadores, e dos que tem ensino médio são 22,22% de acometidos, e com ensino superior são 18,18% de acometidos; quanto a renda dos que possuem até 1 salário mínimo são 25,81% com SM, 2 salários mínimos tem 12% de acometidos, e com 3 Salários mínimos ou mais somam 25,71% de portadores; e do que praticam exercício físico regular apenas 12,5% tem SM contra 27,12% dos que não praticam.

Conclusão e referências

Em suma, observou-se que o sexo feminino, idade avançada, falta de atividade física regular, e cor/etnia parda e negra demonstram maior propensão para a Síndrome Metabólica. Analizando os resultados obtivemos que 21,98% da população estudada tem o diagnóstico pra Síndrome Metabólica confirmado. Com os números de prevalência e associação demonstrados no estudo mesmo sendo subestimados, a prevalência de Síndrome Metabólica se mostra assustadora, servindo de alerta para as autoridades sanitárias. Também servindo para o alerta de profissionais na área de saúde: que buscando intervir para a mudança dessa realidade, podem tanto estimular a profilaxia populacional abrangente como educação populacional sobre hábitos saudáveis, tanto estimulando o diagnóstico e o tratamento de indivíduos que pode ser de forma não medicamentosa, medicamentosa ou cirúrgica.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSAO, I Diretriz Brasileira de Diagnóstico e Tratamento da Síndrome Metabólica. Arq. Bras. Cardiol. [online]. 2005, vol.84, suppl.1, pp. 3-28. SPOSITO AC, et al. IV Diretriz Brasileira sobre Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose: Departamento de Aterosclerose da Sociedade Brasileira de Cardiologia. Arq. Bras. Cardiol. [online]. 2007, vol.88, suppl.1, pp. 2-19. VELASQUEZ-MELENDZ G, et al . Prevalence of metabolic syndrome in a rural area of Brazil. São Paulo Med. J., v.125, n.3, 2007. Salaroli LB, et al. Prevalência de síndrome metabólica em estudo de base populacional, Vitória, ES. Arq. Bras. Endocrino

Palavras-chave: Síndrome Metabólica; Gênero; Doenças Cardiovasculares.

Modalidade de fomento: PIBIC-CNPq

Contato: sandroandradejr@hotmail.com